

Técnica da Estruturação Grafopensênica

Jacqueline Nahas*

Resumo. Este artigo traz a *Técnica da Estruturação Grafopensênica*, proposição de nome para metodologia inspirada na *Técnica dos Pilares da Conscienciologia*, de Waldo Vieira (1932–2015) e aplicada junto às suas equipes do Holociclo (CEAEC – Foz do Iguaçu). Traz o histórico da técnica e esquema sobre o desenvolvimento, citam-se 5 aplicações úteis e a expansão mentalsomática decorrente, útil para entender temas complexos ou mesmo a construção de sumários, o que auxilia na coerência e delimitação do objeto de estudo, a fim de não se desviar da temática da gescon. Além disso, traz lista de 11 benefícios para o pesquisador-autor e 2 exemplos comentados.

Palavras-chave: Gesconografia, Grafotécnica, Técnica dos Pilares.

Especialidades: Gesconografologia; Grafopensenologia; Mentalsomatologia.

INTRODUÇÃO

Histórico. A *técnica da estruturação grafopensênica* foi inspirada na *Técnica dos Pilares da Conscienciologia*, elaborada pelo médico e professor Waldo Vieira (1932–2015), proponente da Ciência Conscienciologia, junto à sua equipe, discutida em círculos de debates para estudos e publicada posteriormente, no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (p. 137), no ano de 2003, porém não detalhada.

Exemplos. Em 2005, 45 exemplos de pilares, condensados e revisados pelo próprio Prof. Waldo Vieira, foram compilados em uma apostila intitulada *Listagem dos Pilares (Sinergismos)*. O objetivo da escrita dos 45 pilares foi atingido e ao final foram fixados nos pilares físicos do Holociclo, sendo que permanecem até hoje (Ano-base: 2025). Os pesquisadores Vieira e Gilaberte definem:

Definologia. A *técnica dos pilares da Conscienciologia* é o empilhamento de 7 ideias ou diretrizes básicas para sustentar a construção do conhecimento interativo, sinérgico, sintético e prático de assunto relevante para a consciência evoluir dinamicamente no Cosmos (Vieira, 2004, p. 137).

Definologia. A *técnica do pilar da Conscienciologia* é a enumeração de 7 ideias-chave ou diretrizes básicas para fundamentar a construção do conhecimento interativo, sinérgico, sintético, prático, realista, funcional e apropriado de tema relevante para a consciência orientar-se na evolução dinâmica no Cosmos (Gilaberte, 2024).

Ajuste. Esta técnica foi renomeada aqui neste artigo, pois sendo aplicada nos campos do curso *Formação do Conscienciólogo Pesquisador* (2001), em parcerias do Centro de Altos Estudos da Consciência – CEAEC e do Instituto de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, ensinada como *Técnica dos Pilares da Conscienciologia*. No entanto, possui método e exigências diferentes do que aquela aplicada pelo médico e professor Waldo Vieira às equipes do Holociclo.

Importância. Visto sua relevância no desenvolvimento gráfico de alunos do Curso *Formação de Autores da Conscienciologia*, ministrado pela União Internacional de Escritores Conscienciológicos– UNIESCON, como auxiliar na escrita de artigos e livros, a autora motivou-se a rerepresentar a técnica com outro nome e alguns acréscimos para todos os interessados em escrever neogescos.

Esclarecimento. A técnica não foi criada pela autora, surgiu nos campos do curso *Formação do Conscienciólogo Pesquisador* (2001), e posteriormente aplicada nos cursos para *Formação de Autores da Conscienciologia*, pela União Internacional de Escritores da Conscienciologia – UNIESCON, a partir de 2018.

Metodologia. A metodologia da técnica consiste em empregar certa ordenação, com lógica, trabalhando com análises e sínteses, com 7 palavras-chave e 35 subideias, as quais fazem parte do arcabouço temático. Desse modo, é importante considerar o seguinte passo a passo:

01. Ler e alimentar o intelecto com ideias relativas ao tema.
02. Ordenar, listando as 7 palavras-chaves, com a ordem lógica escolhida.
03. Fazer a análise e a posterior síntese, a partir da escolha de cada subideia, que irá constar.
04. Refletir a partir da cosmovisão obtida sobre o tema.
05. Reescrever alguma ideia caso tenha ficado obscura ou gerado dúvidas.
06. Verificar a coerência da estruturação grafopensênica.

Nome. Haja vista a importância, principalmente como ferramental na escrita de gescons (artigos, verbetes e livros), a autora resolveu propor novo nome para a técnica e destacar o método mentalsomático existente em seu uso.

Seções. Este artigo traz em 3 seções, as informações do passo a passo da técnica, exemplos a fim de demonstrar aos interessados a facilidade de aplicá-la e os benefícios hauridos:

- Na seção I: Técnica e aplicabilidade.
- Na seção II: Benefícios.
- Na seção III: Exemplificação.

I) Técnica e aplicabilidade

Efetividade. A técnica é sempre o melhor caminho para se atingir um objetivo, pois geralmente é desenvolvida e praticada por vários pesquisadores, os quais atestam sua efetividade ou não. Desse modo o percurso é minimizado e o potencial de êxito torna-se maior.

Definição. A *técnica da estruturação grafopensênica* é a elaboração de 7 ideias principais sustentadoras do tema estudado, derivando cada uma em 5 subideias, formando matriz pensênica organizada de modo lógico, sinérgico, interativo, sintético, concatenado, aplicada na exploração de objeto complexo ou no desenvolvimento de uma gescon.

Equilíbrio. A aplicação da técnica é ato mentalsomático pois se integram aí vários traços do mentalsoma. “O ato mentalsomático é a ação, a automanifestação ou o efeito pessoal, raciocinado e ponderado, a partir da reflexão, da lógica e da retilinearidade da autopenalização equilibrada da consciência” (Vieira, 2023, p. 2.989).

Abordagem. Torna-se importante o pesquisador escolher a abordagem ou viés de desenvolvimento da sua temática, não obstante a técnica traga a liberdade de substituir e reorganizar as ideias escolhidas.

Esquema. No esquema 1, a seguir, demonstra-se como ocorre a estruturação de ideias, sendo que cada uma deve ser representada por apenas 1 única palavra, a qual desafia o pesquisador a exercer sua capacidade de síntese pensênica.

Esquema 1. Estruturação do desenvolvimento das ideias.



Fonte: autora.

Chave. Primeiramente, as ideias-chave são estabelecidas, pois sustentarão a temática escolhida, e podem ser estabelecidas de acordo com uma lógica crescente, decrescente, do detalhe ao todo, em ordem de ocorrência, dentre outros modos de desenvolvimento (ver esquema). Da ideia-chave 1 a 7, a lógica de desenvolvimento já deve estar presente.

Encadeamento. O passo seguinte será a partir de cada ideia-chave, de onde se originam 5 subideias, também coerentes e seguindo a lógica escolhida pelo pesquisador. A última palavra de cada linha da ideia-chave terá conexão e corresponderá também à próxima ideia-chave (coluna 1), e assim sucessivamente, até o fechamento da matriz pensênica, a qual recomeça novo ciclo na ideia-chave 1.

Aplicabilidade. Esta técnica pode ser aplicada em várias situações no exercício do mental-soma, ao refletir, escrever e reescrever a matriz pensênica, enriquecendo a análise pessoal acerca dos fatos e parafatos, conhecendo melhor o seu objeto de estudo. Cita-se a seguir 5 aplicações úteis ao pesquisador-autor, em ordem alfabética:

1. Ampliar a visão pessoal acerca de uma temática.
2. Auxiliar no desenvolvimento e estruturação das gescons.
3. Compreender temas complexos.
4. Obter visão de conjunto do objeto de estudo.
5. Trabalhar a associação de ideias.

Exercício. A técnica permite ao pesquisador-autor, testar o conhecimento a respeito do tema, além de auxiliar na estruturação da gescon sem o desvio do assunto, possibilitando ter a cos-

movisão de sua obra; é importante citar também a possibilidade do exercício mentalsomático que é possível fazer, além de reflexões, as quais podem trazer novos conceitos ou abordagens.

Grafopense. “A palavra escrita liberta os pensenes (Ortopensenologia) da cabeça e da voz humana, fixando as ideias no papel, sendo modalidade evoluída, mentalsomática, de interassistencialidade” (Vieira, 2014, p. 229). O fato de escrever e reescrever as ideias, refletir ao fazer as análises e sínteses, traz muita liberdade ao pesquisador-autor, que acessa após algum tempo de exercício outro patamar de reflexão e liberdade.

II) Benefícios

Estudo. A seguir, correlacionam-se 10 benefícios da aplicação da técnica para o pesquisador-autor, focado na exploração do seu objeto de estudo:

01. Análise e síntese

Mentalsoma. O exercício das análises / sínteses auxilia sobremaneira o mentalsoma, tal qual musculação, a fim de achar o léxico ideal para compor a matriz pensênica. Neste caso, o pesquisador-autor não deve ter pudores em escrever, apagar e reescrever, recomeçar até julgar ter achado o termo adequado.

Discernimento. A análise e síntese permitem esmiuçar o detalhe mais ínfimo e discernir do todo o que é prioritário ou mais importante.

02. Associação e ideias

Encadeamento. A associação de ideias é potencializada nos esforços de encadeamento ideativo do processo em ordem lógica e coerente que faz o pesquisador-autor.

03. Constatação heurística

Fichas. Na sua aplicabilidade, podem ocorrer *insights* ou o *cair das fichas* sobre determinado ponto e mesmo um achado heurístico acessado pelo pesquisador-autor.

04. Construtividade

Sumário. Um dos maiores ganhos é a estruturação grafopensênica de gescons, tanto artigos, como verbetes ou mesmo livros, na construção do sumário e desenvolvimento do conteúdo. Tal exercício facilita ao autor a delimitar o conteúdo, ter a liberdade de experimentar vários sumários e escolher o mais adequado à sua obra.

05. Cosmovisão ou visão de conjunto

Cosmovisão. Ao construir o sumário, o pesquisador-autor obtém maior cosmovisão da obra.

06. Criação de neossinapses

Reflexão. As reflexões sobre o objeto de estudo auxiliam na criação de neossinapses quando novas conclusões emergem do exercício mentalsomático.

07. Entendimento do tema

Limites. Após a leitura das fontes, na etapa da estruturação grafopensênica, o pesquisador-autor tem a oportunidade de ampliar os seus limites de conhecimento do tema, podendo aprofundar mais o tema e em consequência o entendimento dele.

08. Detalhamento de processos

Detalhamento. Com a técnica, é possível detalhar processos, esmiuçar procedimentos e ainda discernir etapas, fases, estágios nos objetos de estudo.

09. Linearidade pensênica

Matriz. A aplicação da técnica auxilia no melhoramento da linearidade pensênica devido à criação da matriz pensênica.

10. Perspectiva da abordagem

Abordagem. Um objeto de estudo pode ter inúmeras abordagens diferentes. A energia por exemplo pode ser abordada do ponto de vista da autodefesa, da captação, da ectoplasmia, dentre outras.

11. Desenvolvimento da comunicabilidade interassistencial

Recomposição. Com objetivos de recompor com grupos prejudicados do passado a técnica otimiza a eficácia tarística.

Gesconografia. “Toda ação inicia com uma ideia. As ações com maiores chances de sucesso iniciam com ideias mais elaboradas, melhor pensadas, adstritas ao mentalsoma, e não com ideias instintivas, surgidas impulsivamente e adstritas ao psicossoma” (Mansur, 2015, p. 53).

Ampliação. O mentalsoma aplicado a essa reflexão pode fomentar novas abordagens, novos conceitos e modos de paraperceber as ideias e as consequências delas na interassistência gráfica. “O autopesquisador ideal é o ser tridotado curioso, autocobaia, experimentador-sensitivo, filósofo-filólogo, lexicógrafo-analógico (ideias afins) e experimentador-relator cosmoético.” (Vieira, 2023, p. 5.625).

III) Exemplificação

Didática. O exemplo é didático e auxilia na compreensão da técnica. A seguir, um modelo simples com o tema *Escrita de Artigo*, pela abordagem do processo cronológico:

a) **Escrita de Artigo** (Processo cronológico)

1. **Tema:** escolha, nuances, ponderação, associações, delimitação;
2. **Pesquisa:** bibliográfica, conscienciológica, paraperceptiva, analógica, dicionarística;
3. **Leitura:** exaustiva, livros, artigos, verbetes, notas;
4. **Estudo:** inter-relações, definições, comparações, compreensão, apreensão;
5. **Reflexões:** raciocínios, observações, correlações, análises, argumentos;
6. **Escrita:** cosmoética, encadeamento, convergência, tares, interassistência;
7. **Revisão:** confor, releitura, ajustes, reajustes, submissão.

Construção. Neste caso, cada ideia-chave corresponde a uma etapa para a elaboração de artigo, seguindo a ordem do processo de construção da escrita.

Tema. Na ideia-chave, o pesquisador vai escolher o tema, com as suas nuances, ponderando as possíveis associações até chegar na delimitação do objeto de estudo.

Pesquisa. Inicia-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema, dentro e fora do âmbito conscienciológico, na procura de verbetes, artigos, livros, dicionários, analógicos e outros ligado à temática. A pesquisa inclui o emprego do parapsiquismo pessoal e da sinalética energética parapsíquica.

Leitura. A partir da triagem de livros, artigos, verbetes, inicia-se a leitura exaustiva deles, com anotações diferenciadas, ideias específicas, procurando exercer a tarefa na escrita.

Estudo. Após a leitura exaustiva, torna-se necessário pensar no conteúdo, verificar as inter-relações, fazer definições, comparações, buscando a compreensão maior do tema e a apreensão dos conceitos. Procurando se manter conectado ao público (leitores) que será assistido.

Reflexões. A leitura e o estudo permitem maior elaboração argumentativa e maior domínio do conteúdo, enriquecendo o raciocínio, possibilitando observações interessantes, correlações mais elaboradas, análises ricas e coerência, que irão fortalecer os objetivos da obra.

Escrita. Partindo de uma escrita cosmoética, oferecer ao leitor um bom encadeamento, com convergência para a tarefa e qualificação da interassistência.

Revisão. Ao finalizar a escrita, verifica-se o conforto, com uma releitura detalhista, fazendo ajustes e reajustes para, ao final, submeter o artigo à publicação conscienciológica.

b) **Autopesquisa** (Processo íntimo)

1. **Posicionamento:** coragem, vontade, foco, atenção, despojamento;
2. **Estruturação:** roteiro, dicionários, bibliografia, paratecnologias, labcon;
3. **Imersão:** autocientificidade, paraproxifalaxias, bioenergias, autodesassédio, interassistência;
4. **Autopara-história:** memória, comportamento, grupocarma, ponderações, resgates;
5. **Análise:** reflexões, resultados, detalhismo, sínteses, hipóteses;
6. **Maturidade:** priorização, resoluções, temperamento, determinação, desapego;
7. **Autorreciclagem:** lucidez, aplicabilidade, tenacidade, benefícios, autevoluição.

Detalhismo. Esse outro caso, será esmiuçado frente ao desenvolvimento da autopesquisa tal qual processo íntimo.

Etapa. A primeira etapa é o posicionamento pessoal, iniciando com coragem, vontade, foco, atenção e despojamento para a autopesquisa.

Preparação. Planejar um roteiro pré-estabelecido por onde se inicia e onde almeja chegar. Verificar dicionários, levantar a bibliografia, as paratecnologias que serão utilizadas, e principalmente autobservar o próprio labcon.

Imersão. Com autocientificidade, tomar o cuidado com as paraproxifalaxias pessoais, mobilizando as bioenergias, fazendo o autodesassédio e as interassistências necessárias.

Autopara-história. Observar a memória, o comportamento, o grupocarma, sobrepassando e ponderando sobre o que se consegue examinar otimizando resgates.

Análise. Analisar os resultados, refletindo com detalhismo sobre tudo que se relaciona ao labcon, construindo hipóteses e sínteses.

Maturidade. Priorizar a tomada de decisões, resoluções, modificar o temperamento com determinação, e praticando o desapego das ideias anacrônicas.

Autorreciclagem. Com lucidez, e aplicabilidade de técnicas e instrumentos, otimizando a tenacidade, obter benefícios para a autevoluição.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Construção. Este artigo abordou a *técnica da estruturação grafopensênica*, o esquema de desenvolvimento de determinado assunto, a fim de que o leitor consiga construir a matriz pensênica do seu objeto de estudo ou tema de artigos, verbetes e livros.

Complexidade. Também foram listados outros tipos de aplicabilidade, como refletir sobre tema complexo, detalhar minúcias de processos, etapas, estágios.

Benefícios. São abordados 11 benefícios para o pesquisador-autor, trabalhando o seu mentalsoma, tais quais análise e síntese, detalhismo, criação de neossinapses, cosmovisão do tema, linearidade pensênica, aumentar as perspectivas de abordagem, efetivar com eficácia a recomposição grupocármica.

Exemplo. Tratou-se de demonstrar a técnica com 2 exemplos a fim de clarear o passo a passo e demonstrar que a técnica pode ser aplicada a qualquer temática.

Desafio. Sua aplicabilidade não deixa de ser um desafio para as mentes mais capacitadas, na escolha da melhor palavra a ser encaixada, no processo de não desviar do objetivo ou sair do seu objeto de estudo, na capacidade de síntese, e no viés da abordagem, requerendo por vezes algumas horas de reflexão e escrita.

Gescon. A melhor *gescon* ou *a obra de maior valor evolutivo*, apoia-se nas horas de leitura qualificada, nas reflexões amparadas, na escrita e reescrita estruturando as neoideias, e na comunicabilidade assistencial recompositora dos feitos passados.

A TÉCNICA DA ESTRUTURAÇÃO GRAFOPENSÊNICA É EXERCÍCIO MENTALSOMÁTICO ALTAMENTE QUALIFICADO PARA A REFLEXÃO EXAUSTIVA, E ESTIMULAÇÃO DO MENTALSOMA, OTIMIZANDO AS GESCONS.

Estimulação. Você, leitor ou leitora, tem aplicado *energias e tempo* para melhorar o encaideamento temático de suas gescons? Tem estimulado o seu mentalsoma? Já fez planejamentos com relação à produtividade gesconográfica?

REFERÊNCIAS

1. **Mansur**, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo*; pref. Mário Oliveira; revisores Caio Polizel, Roberto Otuzi, Erotides Louly, & Rosemary Salles; 246 p.; 30 caps.; 1 foto; 1 microbiografia; 6 tabs.; glos. 210 termos; 98 refs.; 3 webgrafias; 2 filmografias; alf., 21 x 14 cm., br., 1a Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 53.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 229.

3. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.;

WEBGRAFIA

1. **Gilberte**, Cristiane; *Técnica do Pilar da Conscienciologia* (N. 6.735; 13.07.2024); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertulium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 11.07.2025; 01h19.

2. **Vieira**, Waldo, *Ato Mentalsomático* (N. 258, 10.06.2006), *Autopesquisologia* (N. 186; 19.03.2006); Verbetes, In: **Vieira**, Waldo, Org., *Enciclopédia da Conscienciologia*, apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS, revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS, Vol. Digital Único (PDF), CCXL + 34.372 p., 3 *E-mails*, 11.129 enus., 727 especialidades, 1 foto, glos. 6.500 termos (verbetes), 1 ilus., 1.001 microbiografias, 417 tabs., 25 *websites*, 22.474 bibliografias específicas, 1.048 filmografias específicas, 125 videografias específicas, 1.860 webgrafias específicas, alf., 10ª Ed. rev. e aum., *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), & *Associação Internacional Editares*, Foz do Iguaçu, PR, 2023, páginas 2.989 a 2.991, 5.625 a 5.628, disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>, acesso em: 22.03.2025, 19h54.

* **Jacqueline Nahas** é graduada em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Pesquisadora e voluntária da Conscienciologia desde 1992, docente e voluntária da CONSECUTIVUS na França, do CEAEC, da UNIESCON, tradutora do idioma Francês para o CINEO. Coautora e coorganizadora do Livro *Homo lexicographus: a Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa* (2017), coeditora da *Revista Conscientia* em francês (2021) e coeditora da *Coleção Teáticas da Conscienciologia* (2023). Pesquisadora nas áreas de Autopesquisologia, Seriexologia, Reeducação e Paradiplomaciologia.

E-mail: jnahas29@gmail.com

